

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

CARTILHA DE PLANTAS MEDICINAIS

Alto do Camaquã/ RS - Distrito de Palmas - Município de Bagé/RS

2ª edição



CARTILHA DE PLANTAS MEDICINAIS

Alto do Camaquã/ RS - Distrito de Palmas - Município de Bagé/RS

2ª edição





CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE FARMÁCIA MÓDULO IV

Organizadora

Patrícia Albano Mariño

Colaboradores

Graciela Maldaner

Guilherme Cassão Marques Bragança



Bagé/RS

2021



Editora do Centro Universitário da Região da Campanha

Av. Tupy Silveira, 2099

CEP 96400-110 - Bagé - RS - Brasil Telefone: (53) 3242-8244 - Ramal 1102 e-mail: ediurcamp@urcamp.edu.br site: www ediurcamp.urcamp.edu.br

FAT - Fundação Áttila Taborda

Presidente:

Lia Maria Herzer Quintana

URCAMP - Centro Universitário da Região da Campanha

Reitora:

Lia Maria Herzer Quintana CONSELHO EDITORIAL

Gerente Financeiro:Ana Cláudia Kalil HuberDra. (Urcamp)Nélson SonaglioClarisse IsmérioDra. (Urcamp)Elisabeth Cristina DrummDra. (Urcamp)

Marilene Vaz Silveira
Me. (Urcamp)
Marília Pereira de A. Barbosa
Me. (Urcamp)
Sandro Moreira Tuerlinckx
Dr. (Urcamp)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C327 Cartilha de plantas medicinais: Alto do Camaquã/RS, distrito de Palmas, município de Bagé/RS. / Organizadora Patrícia Albano Mariño. 2.ed. - Bagé: Ediurcamp, 2021. 30p.

ISBN: 978-65-86471-14-4

1. Plantas Medicinais - Bagé, RS. I. Mariño, Patrícia Albano. Org. II. Título.

CDD: 581.634

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT / Urcamp Bibliotecária Responsável: Maria Bartira N. C. Taborda CRB: 10/10782

Os textos aqui reproduzidos são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

Editor(a) chefe

Ana Cláudia Kalil Huber Editor(a) Auxiliar

Clarisse Ismério

Assessora Técnica

Bibl. Maria Bartira N. C. Taborda

Diagramação

Alessandra Almeida de Menezes

ADRESENTAÇÃO

Esta segunda edição da Cartilha de Plantas Medicinais surgiu devido a dois fatores: ao êxito e aceitação pela comunidade local em relação à primeira edição e pela pandemia Covid-19, doença esta primeiramente identificada em dezembro de 2019 na China e que perdurou durante todo o ano letivo de 2020, forçando-nos a reestruturar, entre outras tantas coisas, a metodologia de ensino. Assim, as doze novas plantas medicinais aqui apresentadas foram escolhidas através de levantamento bibliográfico realizado em artigos científicos e pesquisas realizadas na Região da Campanha, que comprovassem a utilização das mesmas pelos moradores da região, mesmo algumas não sendo nativas do Pampa Gaúcho.

Nesta edição, juntam-se às quinze plantas medicinais da primeira edição a alcachofra (*Cynara scolymus* L.), arnica do campo (*Solidago microglossa* DC), aroeira mansa (*Schinus terebinthifolia* Raddi), erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson), gervão (*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.). Vahl), guaco (*Mikania glomerata* Spreng.), guanxuma (*Sida rhombifolia* L.), malva (*Malva sylvestris* L.), maracujá (*Passiflora caerulea* L.), pata de vaca (*Bauhinia forficata* Link), picão preto (*Bidens pilosa* L.) e quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.).

Gostaríamos de agradecer em especial aos alunos que auxiliaram na pesquisa destas plantas e confiaram à nós a organização desta segunda edição. Mais uma vez expressamos aqui que esta cartilha tem como objetivo cooperar para o uso racional das plantas medicinais, mas nunca a configurar como um manual de automedicação, uma vez que até mesmo princípios ativos oriundos da natureza apresentam reações adversas e riscos de toxicidade.

Uma boa leitura a todos!

Guilherme Cassão Marques Bragança Patrícia Albano Mariño



- · Alcachofra-comum
- · Alcachofra-cultivada
- Alcachofra-de-comer
- Alcachofra-hortense
- Alcachofra-hortícola
- Alcachofra-rosa
- Cachofra

SINÔNIMOS

Cynara cardunculus var. scolymus (L.) Fiori L.

FAMÍLIA

Asteraceae

ALCACHOFRA - Cynara scolymus L.

HISTÓRICO

A Alcachofra é uma planta perene, popularmente classificada como hortaliça. De origem do Mediterrâneo e de clima temperado a frio foi trazida para o Brasil pelos imigrantes europeus, sendo utilizada como alimentar, medicinal e na indústria de bebidas.

COMPONENTES QUÍMICOS

O estudo fitoquímico das folhas registrou a presença de ácidos fenólicos, flavonóides e óleos essenciais.

USO DA PLANTA

Experimentos em animais comprovaram a ação hepatoprotetora (proteção do fígado contra agentes tóxicos); auxilia na redução do colesterol total, colesterol LDL ("ruim") e triglicerídeos; atua também na diminuição de espasmos gástricos e intestinais e como digestivo.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Seu uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, quem está em tratamento com anticoagulantes, pessoas alérgicas a planta, gestantes e lactantes. Pacientes em uso de diuréticos devem ter cautela ao usar o chá de alcachofra pois pode haver uma diminuição da pressão arterial.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

Folhas e botões florais.



ELABORADO POR:

- Laura Sousa
- Mariane de Ávila
- Suélen Machado

FOLHAS E BOTÕES FLORAIS Ochá é preparado por infusão.

INFUSÃO

Usar a folha seca preparando por infusão, sendo 1g de folha e 150mL de água quente. Verter a água sobre a droga vegetal; abafar e aguardar 5' e coar.

Tomar 150 mL (1 xícara) após 10 minutos de pronto, antes das refeições.

REFERÊNCIAS:

BOTSARIS, A. S.; ALVES, L. F. Cynara scolymus L. (Alcachofra). Revista Fitos.V 01, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Formulário de fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Brasilia, 126p. 2011.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: Nativas e Exóticas, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.



- · Arnica; Arnica-brasileira
- · Arnica-silvestre
- Erva-de-lagarto
- Lanceta; Espiga-de-ouro
- · Sapé-macho
- Rabo-de-rojão
- · Marcela-miúda

SINÔNIMOS

Solidago chilensis Meyen, Solidago marginella DC; Solidago nitidula Martius, Solidago odora Hook ET Arn; Solidago polyglossa DC; Solidago vulneraria Martius, Solidago linearifolia DC.

FAMÍLIA: Asteraceae

HISTÓRICO

A arnica é uma planta nativa da parte meridional da América do Sul, incluindo o sul e sudeste brasileiro. Cresce em pastagens, beira de estradas e terrenos baldios, sendo considerada uma planta daninha. Apresenta capítulos florais pequenos com flores amarelas. É muito utilizada na medicina popular e foi enquadrada no segundo grupo de plantas mais conhecidas e utilizadas pelos farmacêuticos.

COMPONENTES QUÍMICOS

Nas partes aéreas foram identificados flavonóides (quercitina) e óleos voláteis, além de açúcares, hidrocarbonetos alifáticos, ácido graxos, ésteres carboxílicos, e as substânicas â-farnaseno, á-epinasteril glicopiranosídeo e á-amirina. Nas suas raízes foram isolados as substâncias rutina, ácido químico, ácido caféico, ácido clorogênico, ácido hidrocinâmico e seus derivados.

USO DA PLANTA

O uso desta espécie vegetal vem sendo feita com base na sua tradição popular. São atribuídas a esta espécie propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, estomáquica, adstringente, cicatrizante e curativa. Este uso interno deve ser realizado com acompanhamento médico.

Topicamente é utilizada para o tratamento de ferimentos, escoriações, traumatismos e contusões.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Por ser considerada tóxica, seu uso interno somente com indicação e acompanhamento médico.

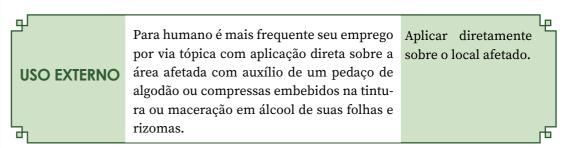
PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Folhas e botões florais.

FLORES, RAÍZES E FOLHAS Preparar uma maceração e utilizar externamente.



ELABORADO POR:

- Pâmela Fernandes
- Thais Sansone
- Victor Gonçalves



REFERÊNCIAS:

LORENZI. H.; MATOS. F. J.A. Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas, São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 2008.

SMOLAREK, F. S. et al. Abordagem Fitoquímica e das atividades biológicas da espécie vegetal. *Solidago microglossa* D.C. Visão Acadêmica, Curitiba, v.10, n.1, Jan. - Jun./2009.

ROCHA, A.. Obtenção e avaliação das atividades analgésica e antiinflamatória do extrato hidroalcoólico bruto da Arnica Brasileira (*Solidago microglossa DC*). 2006. 74 f. Dissertação. Universidade de Franca, 2006.



- · Aroeira-pimenteira
- Aroeira da praia
- · Aroeira vermelha
- Aroeira do sertão
- Pimenta-brasileira
- Pimenta-rosa

SINÔNIMOS

Schinus therebinthifolia var. damasiana Beauverd.

FAMÍLIA

Anacardiaceae

AROEIRA MANSA - Schinus terebinthifolia Raddi.

HISTÓRICO

É uma árvore nativa da América do Sul, utilizada na culinária, recebendo na França o nome de poivre rose, um tipo de pimenta doce. Em nosso país é chamada de pimenta rosa. Sua ocorrência em território nacional é registrada desde a região sul até o nordeste. Sua madeira é utilizada na fabricação de mourões, lenha e carvão.

COMPONENTES QUÍMICOS

Apresenta alto teores de taninos, biflavonóides, óleos essenciais (mono e esequiterpenos) e antraquinonas. Em todas as partes das plantas foram encontrados pequenas quantidades de alquil-fenóis, causadores de reações alérgicas em pessoas sensíveis.

USO DA PLANTA

As cascas do caule são indicadas para o tratamento de inflamação e corrimento vaginal, como adstringente e cicatrizante, além de atuar contra hemorragia uterina.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

A utilização da aroeira com finalidades terapêuticas deverá ser feita mediante cuidados especiais, pois esta planta pode apresentar propriedades alergênicas, conforme ensaio de toxicidade no qual detectou que a resina de em contato com a pele pode causar dermatite alérgica. Deve-se suspender o uso se houver alguma reação indesejável.

Não é recomendado para gestantes e lactantes.

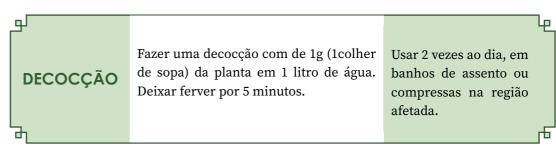
PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Cascas do caule.

CASCAS O chá é preparado por decocção e deve ser utilizado externamente.



ELABORADO POR:

- Eva Tecchio
- Gabriela Rosa
- Mirian Albano
- Tiele Tunes



REFERÊNCIAS:

BARBIERI. R. L., RIBEIRO .M. V; HECK .R. M. Plantas medicinais do bioma pampa no cuidado em saúde. Pelotas, RS. Embrapa clima temperado, 156 p., 2017.

CARVALHO, M.G.; MELO, A.G.N.; ARAGÃO, C.F.S.; RAFFIN, F.N.; MOURA, T.F.A.L. Schinus Terebinthofolius Raddi: chemical composition, biological properties and toxicity. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 15, n. 1, p. 158-169, 2013.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Curso De Fitoterapia Aplicada - Farmácia Da Natureza, 204 f. 2017. disponível em: https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943. Acesso em set 2020.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: Nativas e Exóticas, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.



- · Chá-de-tabuleiro
- · Falsa melissa
- Lípia
- Erva-cidreira
- · Erva-cidreira-brasileira
- · Cidreira-de-arbusto

SINÔNIMOS

Camara Alba (Mill.) Kuntze, Lantana Alba Mill, Lantana geminata (Kunth) Spreng, Lantana lavandulacea Willd, Lantana lippioides Hook. & Arn, Lantana mollissima Desf, Lippia asperifolia A. Rich. ex Marthe, Lippia citrata Cham, Lippia crenata (Griseb.) Kuntze, Lippia geminata Kunth, Lippia havannensis Turcz, Lippia panamensis Turcz, Verbena globiflora L'Her, Verbena odorata (Pers.) Steud, Zapania lantanoides Lam, Zapania odorata Pers, Zappania globiflora (L'Her.) Willd, Zappania odoratissima Scop.

FAMÍLIA: Verbenaceae

ERVA CIDREIRA - *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson

HISTÓRICO

É uma planta nativa de quase todo o território brasileiro. Possui ampla distribuição na América do Sul. Suas propriedades medicinais antiespasmódicas e sedativas foram descritas em 1909 por Pio Correa. Atualmente, o "chá da erva cidreira" é muito utilizado em nosso país tanto pelo sabor agradável quanto pela ação calmante.

COMPONENTES QUÍMICOS

Óleos essenciais (piperitona, dihidrocarvona, canfor, citral, terpineno, carvona, s-cariofileno, linalool, 1,8-cineol, limoneno, tagetenona, mirceno, erpineno, estragol, entre outros), flavonoides (luteolina, apigenina, 5,5"-dihidroxi-6,4',6",3"',4" pentametoxi- [C(7)--O--C(7")]-biflavona e 4',4,5,5"-tetrahidroxi-6,6",3"'-trimeto xi-[C(7)--O--C(7")]-biflavona) e Iridoides (ácido geniposidico, carioptosideo e musaenosideo).

USO DA PLANTA

Transtornos de ansiedade ou depressão e enxaqueca (dor de cabeça). Alguns quimiotipos apresentam ação mucolítica (expectorante), analgésica e hipotensora.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Não é recomendada para pessoas com pressão arterial baixa, pois pode agravar o quadro. Doses mais elevadas podem provocar irritação da mucosa gástrica, devendo ser evitada em casos de gastrite e ulceras gastroduodenais. Não é recomendada para gestantes e lactentes.

O uso concomitante com paracetamol pode aumentar a toxicidade desse fármaco e portanto, deve-se evitar o uso em conjunto.

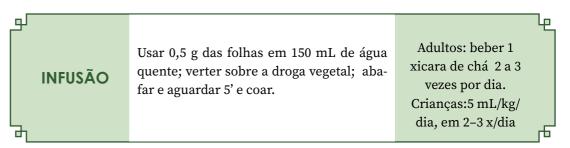
PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

FOLHAS O chá é preparado por infusão.



ELABORADO POR:

- Ana Gabriela da Silva
- Fernanda Barcelos
- Paula Waiss



REFERÊNCIAS:

ANVISA. Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira, 1ª edição 2018.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso De Fitoterapia Aplicada** - Farmácia Da Natureza, 204 f. 2017. disponível em: https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943. Acesso em set 2020.

LORENZI. H.; MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: Nativas e Exóticas, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.



- Gervão-azul; gervão-roxo
- · Gervão-do-campo; Gervão-legítimo
- Erva-gervão; Urgevão; Ervão
- · Rincão, rinchão; Orgibão
- Fasa-verbena; verbena-falsa; Verbena
- · Aguarapondá; Mocotó; Chá-do-brasil

SINÔNIMOS

Abena cayennensis (Rich.) Hitchc., Lippia cylindrica Scheele, Stachytarpheta australis Moldenk, Albiflora Moldenke, Stachytarpheta australis Moldenke, Stachytarpheta dichotoma (Ruiz&Pav.) Vahl., Stachytarpheta gualemalensis, Stachytarpheta tabascana Moldenki, Stachytarpheta umbrosa Kunt, Stachytarpheta veronicifolia Cham., Valerianoides cayennensis (Rich.) Kuntze.

FAMÍLIA: Verbenaceae

GERVÃO - Stachytarpheta cayennensis (Rich.). Vahl

HISTÓRICO

É nativa do Brasil, se renova anualmente, muito ramificado e possui poucas flores de cor azul. Cresce em beira de matas e é considerada como "planta daninha", quando cresce onde não é desejada.

COMPONENTES QUÍMICOS

Estudos fitoquímicos relatam os constituintes fitoquímicos como heterosídeos cianogenéticos, taninos, alcaloides, flavonoides, esteroides e triterpenos.

USO DA PLANTA

Apresenta propriedades farmacológicas antiinflamatórias, anti-leishmania, antipirética (redução da febre) e anti-helmintíca. Também é utilizada pela população para o tratamento de disfunções no trato gastrointestinal e ainda é diurética e emoliente.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Como esta planta tem na composição traços de ácido salicílico pode causar alergia àqueles que forem sensíveis à aspirina. Deve ser evitado o seu uso durante a gestação, já que a mesma pode ter efeito abortivo. É contra-indicada também em casos de hipotensão arterial, devido às suas propriedades vasodilatadoras.

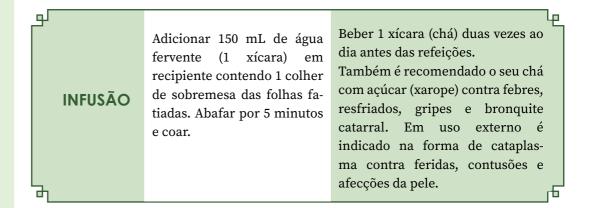
PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.

ELABORADO POR:

- Camila Soares
- Lais Pires
- Vitória Bernardo

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS O chá é preparado por infusão. Pode ser utilizado como chá, como xarope ou ainda em compressas (descrito abaixo).



REFERÊNCIAS:

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

DALMAGRO, A. P; GASPARETTO, A. *Stachytarpheta cayennensis* (Rich.). Vahl: constituição fitoquímica preliminar e efeito antibacteriano, Paraná, Brasil. **Revista Brazilian Journal of health Review**. v. 3, p. 532-533, 2020.



- · Cipó-almecega-cabeludo
- · Cipó-catinga; Cipó-sucuriju
- Coração-de-jesus
- Erva-cobre; Erva-das-serpentes
- Erva-de-cobra; Erva-de-sapo
- Erva-dutra
- · Giaco-de-cheiro
- · Guaco-trepador

SINÔNIMOS

Cacalia trilobata Vell.; Mikanea laevigata Sch. Bip.ex Baker.

FAMÍLIA: Asteraceae

GUACO - Mikania glomerata Spreng.

HISTÓRICO

O guaco pode ser encontrado na Floresta Atlântica do Brasil, crescendo desde o estado de São Paulo até o Rio Grande do Sul. Além disso, pode ser encontrado na Bahia, Paraguai e noroeste da Argentina. As duas espécies conhecidas como guaco, *Mikania laevigata* e *Mikania glomerata* são usadas com as mesmas indicações já que as composições químicas são muito semelhantes. Vários medicamentos elaborada à base de guaco são usados em programas de Fitoterapia no SUS em diversos municípios do Brasil.

COMPONENTES QUÍMICOS

Saponinas, substâncias amargas (guacina), óleos essenciais (mirceno, lupeol, cineol, borneol e eugenol), cumarina (volátil, aroma de baunilha), guacosídeo, taninos, resinas, estigmasterol, ácido caurenoico, ácido cinamoil-grandiflórico, ácidos entkaur-16-eno-19-óico e namoilgrandiflórico, estigmast-22-en-3-ol e flavonóides.

USO DA PLANTA

É utilizada principalmente como auxiliar no tratamento sintomático de afecções respiratórias com tosse produtiva (com catarro), para o tratamento de febres, gripes e resfriados, faringites, laringites, rouquidão, bronquites e asma. Para uso externo, é utilizada como antisséptica no tratamento de feridas e eczemas.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Alguns pacientes apresentam taquicardia, especialmente lactentes. O uso prolongado do guaco pode causar hemorragias e doses mais altas podem causar vômitos e diarreia, além de provocar sintomas dispépticos.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Folhas.



ELABORADO POR:

- Laura Andrea Alves
- Marielle Feira
- Tatiana de Oliveira

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS O chá é preparado por infusão e xarope. As folhas preparadas por tintura são utilizadas externamente.

INFUSÃO	Usar 4 a 6 folhas cortadas em pedaços pequenos em 150 mL água quente (80°C); verter sobre a droga vegetal; abafar e aguardar 5' e coar.	Beber 1 xicara de chá 2 a 3 vezes por dia.
XAROPE	40 folhas de guaco frescas picadas para 2 copos de água 1 xícara de açúcar.	1 colher de sopa 3 a 4 vezes ao dia.
TINTURA	Deixar 100g das folhas em 300 mL de álcool 70%. Deixar em repouso por 2 semanas e estará pronta para uso	Usar em compressas no local afetado.

REFERÊNCIAS:

ANVISA. Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira, 1ª edição 2018.

GASPARETTO, J. C et al. *Mikania glomerata* Spreng. e *M. laevigata* Sch. Bip. Ex Baker, Asteraceae: estudos agronômicos, genéticos, morfoanatômicos, químicos, farmacológicos, toxicológicos e uso nos programas de fitoterapia do Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 20, n. 4, p. 627-640, 2010.

SAAD, Glaucia et al. **Fitoterapia contemporânea**: Tradição e ciência na Prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2016.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso De Fitoterapia Aplicada** - Farmácia Da Natureza, 204 f. 2017. disponível em: https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943. Acesso em set 2020.



- Malva
- · Mata-pasto
- Relógio
- · Vassoura-do-campo
- · Vassoura-relógio
- · Vassourinha

SINÔNIMOS

Malva rhombifolia (L) E.H.L. Krause, Sida alba Cav., Sida angustifólia Mill., Sida compressa Wall., Sida pringlei Gand., Sida hondensis Kunth, Sida insularis Hatus., Sida rhombifolia var. rhomboidea (Roxb. Ex Fleming) Mast., Sida retusa L., Sida rhomboidea Roxb.ex Fleming, Napea rhombifolia (L) Moench.

FAMÍLIA: Malvaceae

HISTÓRICO

A guanxuma (*Sida rhombifolia* L.) é uma planta nativa do continente americano, ocorrendo com mais intensidade na América do Sul e com menos intensidade no sul dos Estados Unidos. No Brasil ocorre em todas as regiões, sendo a espécie mais comum na região Sul, sendo utilizada na "fabricação" de vassouras. Na agricultura é considerada uma planta daninha.

COMPONENTES QUÍMICOS

Estudos fitoquímicos relatam a presença de taninos alcaloides, flavonoides, glicosídeos e o isolamento de β -fenetilaminas, quinolizidinas e triptaminas carboxiladas.

USO DA PLANTA

As espécies de Sida são usadas na medicina popular como diversas atividades como antifebril, diurética, vermífuga, para o tratamento de asma, úlceras, malária, além da atividade antimicrobiana. A guanxuma é utilizada para fortalecimento dos cabelos, como diurética, para aliviar dores de picadas de insetos e também para o tratamento do reumatismo.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Não há referências na literatura consultada acerca de possíveis reações adversas.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

Folhas e raízes.

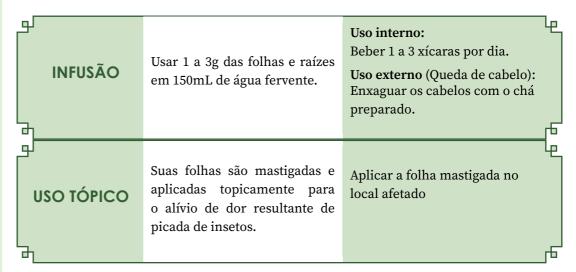


ELABORADO POR:

- Pâmela Fernandes
- Thais Sansone
- Victor Gonçalves

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS E RAÍZES O chá é preparado por infusão, tanto para uso interno como externo. As folhas podem ser mastigadas para uso tópico (em picada de insetos).



REFERÊNCIAS:

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

MACHADO, L, M. Controle de Qualidade e Atividade Biológica de *Sida rhombifolia* L. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012, p. 89



- · Malva pequena
- Malva alta
- Malva da flor pequeno

SINÔNIMOS

Malva parviflora L.

Malva grossheimii Ijin.

FAMÍLIA: Malvaceae

MALVA - Malva sylvestris L.

HISTÓRICO

Possui origem europeia mas foi naturalizada no Brasil, sendo comum no Rio Grande do Sul. Muito dispersa pelo mundo, sendo assilvestrada ou cultivada em inúmeros países de regiões tropicais e subtropicais. É cultivada não somente pelos seus princípios ativos mas como planta ornamental.

COMPONENTES QUÍMICOS

Substâncias fenólicas, fitoesteróis, mucilagens, flavonoides, taninos, alcaloides e saponinas.

USO DA PLANTA

Utilizada para diversos fins terapêuticos: Anti-inflamatória, afecções respiratórias (bronquite, tosse e asma), colite e constipação intestinal. Externamente é utilizada em contusões, afecções da pele, furúnculos e mordidas de inseto. Em bochechos e gargarejos, para tratamento de afecções e inflamação de boca e garganta.

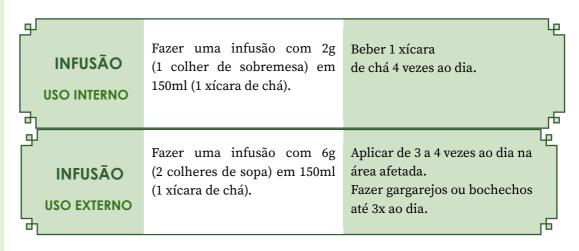
REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Em dose excessiva é considerada laxativa. Ressalta-se o cuidado com o uso da erva durante a gestação, pois a planta possui propriedades que são maléficas para esse grupo de pessoas.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA:

Folhas e flores.

FOLHAS E FLORES O chá é preparado por infusão.



REFERÊNCIAS:

AZAB, A. Malva: food, medicine and chemistry. **European Chemical Bulletin**, Jodhpur, v. 6, n. 7, p.295-320, 2017.

FARHAN, H.; RAMMAL, H; HIJAZI, A.; BADRAN, B. Preliminary phytochemical screening and extraction of polyphenol from stems and leaves of a lebanese plant Malva parviflora L. International Journal of Current Pharmaceutical Research, Sagar, v. 4, n. 1, 2012.

LORENZI. H.; MATOS. F. J.A. Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria da Saúde do Estado de Pernambuco. Superintendência de Assistência Farmacêutica. Secretaria executiva de Atenção a Saúde. Cartilha de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. 2014. Disponível: <a href="http://farmacia.saude.pe.gov.br/sites/farmacia.



ELABORADO POR:

- Eva Tecchio
- Gabriela Rosa
- Mirian Albano
- Tiele Tunes



- · Flor-da-Paixão
- Maracujá-Guaçu
- Maracujá-Silvestre
- Passiflora

SINÔNIMOS

Passiflora incarnata L.

FAMÍLIA

Passifloraceae

MARACUJÁ - Passiflora caerulea L.

HISTÓRICO

A *Passiflora caerulea* L. é uma planta nativa do sul da América do Sul, a qual resiste a baixas temperaturas e sobrevive a clima tropical e sub-tropical. A mesma possui características semelhantes à Passiflora incarnata L. tendo "frutos ovalados, de cor verde clara com polpa branca".

COMPONENTES QUÍMICOS

C-glicosil-flavonas, isso-orientina, vicentina, lucenina e schafotosina.

USO DA PLANTA

A planta é utilizada principalmente como sedativa e calmante, porém também apresenta ação antiespasmódica.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Não são conhecidas interações, no entanto, esta planta não deve ser administrada concomitantemente com bebidas alcoólicas, medicamentos sedativos/calmantes (benzodiazepinas, barbitúricos, etc.) e anti-alérgicos. Deve-se evitar o uso durante a gestação.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

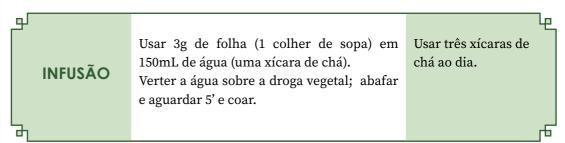
Folhas.

FOLHAS O chá é preparado por infusão.



ELABORADO POR:

- Laura Sousa
- Mariane de Ávila
- Suélen Machado



REFERÊNCIAS:

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: Nativas e Exóticas, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.

PERNAMBUCO. Secretaria da Saúde do Estado de Pernambuco. Superintendência de Assistência Farmacêutica. Secretaria executiva de Atenção a Saúde. Cartilha de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. 2014. Disponível: <a href="http://farmacia.saude.pe.gov.br/sites/farmacia.



- Bauhínia
- Capa-bode
- Casco-de-vaca
- Ceroula-de-homem
- · Mriró, Miroró, Mororó
- · Pata-de-boi, Pé-de-boi
- · Pata-de-veado, Unha-de-veado
- Unha-de-anta, Unha-de-vaca
- Unha-de-boi
- · Unha-de-boi-de-espinho.

SINÔNIMOS

Bauhinia breviloba Benth Bauhinia candicans Benth

FAMÍLIA: Leguminosae

PATA DE VACA - Bauhinia forficata Link.

HISTÓRICO

Originária do Brasil, seu nome popular origina-se devido ao formato de suas folhas, que são parecidas com a pata de bovinos. É uma árvore com espinhos nos ramos, com tronco de cor clara que pode atingir de 5 a 9 m de altura. No Sul do país é encontrada outra espécie semelhante, a *Bauhinia candicans* Benth, a qual é considerada por muitos autores como sinônimo de *B. forficata*, e possui mesmos usos e propriedades.

COMPONENTES QUÍMICOS

Sua composição química contém cumarinas, taninos, flavonoides (quercetina, rutina, kaempferol e astragolina), glicosídeos derivados do kaempferol (kaempferitrina) e da quercetina, fitosterois, alcaloides, saponinas, trigonellina (N-metilbetaína do ácido nicotínico), terpenoides, insulina-like (peptídeo), antocianidina, substâncias fenólicas, colina, ácidos orgânicos e minerais.

USO DA PLANTA

As folhas da pata de vaca são consideradas antidiabéticas. Porém apresentam também ação diurética, hipocolesteremiantes (redução do colesterol) e antidiarréica.

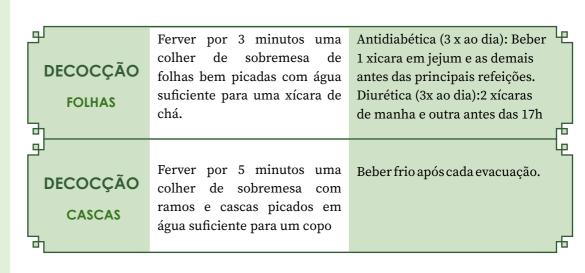
REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Seu uso não é recomendado em gestantes e lactantes.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

Folhas e cascas.

FOLHAS E CASCAS O chá é preparado por decocção.



REFERÊNCIAS:

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Curso De Fitoterapia Aplicada** - Farmácia Da Natureza, 204 f. 2017. disponível em: https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=10943. Acesso em set 2020.

LORENZI. H. ;MATOS. F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: Nativas e Exóticas, São Paulo : Câmara Brasileira do livro, 2008.



ELABORADO POR:

- Ana Gabriela da Silva
- Fernanda Barcelos
- Paula Waiss



Picão; Carrapicho; Carrapicho-de-agulha Carrapicho-de-duas-pontas; Carrapicho-picão; Carrapicho-de-cavalo, Coambi; Cuambri, Erva-picão; Fura-capa; Guambu; macela-do-campo; Picão-amarelo; Picão-das-horas; Picão-do-campo; Pico-Pico; Aceitilla; Pirco; Piolho-de-padre; Espinho-de-agulha.

SINÔNIMOS

Bidens alausensis Kunth, Bidens chilensis DC., Bidens pilosa var. alausensis (Kunth) Sherff, Bidens pilosa var. minor (Blume) Sherff, Bidens scandicina Kunth, Bidens leucanthema (L.) Willd., Bidens sundaica var. minorBlume, Bidens leucanta Meyen & Walp., Bidens leucantavar. pilosa (L.) Griseb, Bidens odorata Cav., Bidens pilosa var. radiata (Sch. Bip.) J.A.Scmidt, Bidens reflexa Link.

FAMÍLIA: Asteraceae

HISTÓRICO

O picão preto é considerada uma erva daninha; cresce espontaneamente em lavouras agrícolas em todo o país. Bidens Pilosa é uma planta herbácea ereta, anual, ramificada e com odor característico, e ocorre em toda a faixa tropical e subtropical do mundo.

COMPONENTES QUÍMICOS

Há uma prevalência em sua composição de poliacetilenos e flavonóides. Terpenóides e os fernilpropanóides também são encontrados, porém em menor proporção.

USO DA PLANTA

O uso para fins medicinais desta planta abrange uma porção de doenças como reumatismo, asma, conjuntivite, malária, doenças gastrointestinais e bronco-pulmonares. Também pode ser aplicada em outras doenças infecciosas e traumáticas como feridas, aftas, queimaduras e infecção ocular.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

A planta não deve ser utilizada durante a gravidez, nem em pessoas sensíveis a cafeína. O uso de anticoagulantes junto com o picão deve ser monitorizado e pessoas com diabetes devem ter cuidado ao utilizá-lo.

PARTES DA PLANTA UTILIZADA

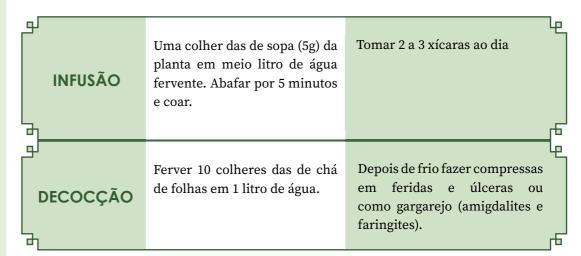
Pode ser utilizada a planta inteira, mas principalmente as folhas.

ELABORADO POR:

- Camila Soares
- Lais Pires
- Vitória Bernardo

MÉTODO DE PREPARO E USO

FOLHAS E DEMAIS PARTES DA PLANTA O chá é preparado por infusão e decocção.



REFERÊNCIAS:

GILBERT, B; ALVES, L; FAVORETO, R. Bidens pilosa L. Asteraceae (Compositae; subfamília Heliantheae), Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Fitos**. v. 8, p. 53-54-57, 2013.

LUCHETTI, L et al., Bidens pilosa L. (Asteraceae), Rio de Janeiro, Brasil. Revista Fitos. v. 4, p. 62, 2009.

SILVA, A. J. Bidens pilosa L. Curso de Fitomedicina a Distância, **Fundação Herbarium**, Juiz de Fora, p. 9. 2007.



- · Erva-pombinha; Erva-pomba
- Conami; Saxifraga; Saxi-fraga
- Saúde-da-mulher, Fura-parede
- · Quebra-pedra-branco;
- · Quebra-panela
- · Arranca-pedras; Arrebenta-pedras

SINÔNIMOS

Diasperus niruri (L.) Kuntze, Niruris annua (L.) Raf, Nymphanthus niruri (L.) Lour, Phyllanthus asperulatus Hutch, Phyllanthus filiformis, Pavon ex Baillon, Phyllanthus lathyroides Kunth, Phyllanthus microphyllus Mart.

FAMÍLIA: Phyllanthaceae

QUEBRA-PEDRA - Phyllanthus niruri L.

HISTÓRICO

É uma planta nativa da América considerada daninha que ocorre em toda a região tropical; é bastante comum em terrenos úmidos, sendo particularmente frequente nas planícies litorâneas. É muito comum seu crescimento em fendas de calçadas , terrenos baldios, quintais e jardins. Várias espécies do gênero Phyllantus são usadas na medicina popular.

COMPONENTES QUÍMICOS

Estudos fitoquímicos relatam a presença de diversos flavonoides, lignanas, triterpenóides e alcaloides pirrolizidínicos.

USO DA PLANTA

O principal uso da planta é como auxiliar na expulsão de cálculos renais (pedras nos rins), por provocar relaxamento dos ureteres. Entretanto, são citadas ainda na literatura a ação diurética, hipotensora, analgésica, antiespasmódica, antidiarreica e como relaxante muscular.

REAÇÕES ADVERSAS, ADVERTÊCIAS E TOXICIDADE

Não é recomendado para gestantes e lactantes. Pode provocar diarreia em doses mais elevadas. Não usar em doses mais elevadas por mais de 3 meses ininterruptos, devendo-se dar um intervalo terapêutico de 15 dias após este tempo (as folhas contém doses mínimas de alcaloides pirrolizidínicos).

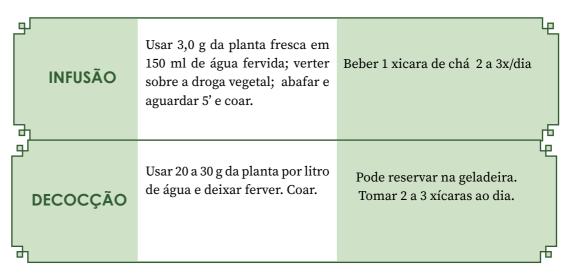
PARTES DA PLANTA UTILIZADA: Toda a planta.





ELABORADO POR:

- Laura Andrea Alves
- Marielle Feira
- Tatiana de Oliveira



REFERÊNCIAS:

ANVISA. Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira, 1ª edição 2018.

LORENZI. H.; MATOS. F. J.A. Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas, São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 2008.

SAAD, Glaucia et al. Fitoterapia contemporânea: Tradição e ciência na Prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 2016.

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Curso De Fitoterapia Aplicada - Farmácia Da Natureza, 204 f. 2017. disponível em: https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view. php?id=10943. Acesso em set 2020.

© EDIURCAMP



Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

